

território.
Já muito se tem falado

tas, muita gente importante
do mundo dos automóveis

de Prémio.
Portugueses, quantos

mais pela expectativa
iria naturalmente criar. No

Algumas novidades e...

COMÉRCIO DE MACAU 11/11/89

Recorde de câmaras na cobertura televisiva

Tal como vem acontecendo de ano para ano, a TDM vai transmitir todas as provas do Grande Prémio, através da imagem no canal TV (som centronense) e do som (em português) na Rádio Macau.

O realizador Nestor Ribeiro, um dos elementos da RTP em serviço no território já há alguns anos, é o "homem forte" da máquina televisiva da competição. Ele estará no comando das operações durante os quatro dias de corridas, mas desde há muito que vem organizando a cobertura do acontecimento.

Um acontecimento que, para além da transmissão total para Macau, vai chegar até Portugal (diferido em virtude da diferença horária), Hong Kong, Japão, Itália, França, Finalândia, estes últimos quatro

países recebendo resumos das provas principais.

Dada a importância do espectáculo, muitos comentadores, jornalistas e fotógrafos se vão deslocar ao território. Adriano Cerqueira, bem conhecido comentador de Fórmula Um, para uma vez mais o comentário das corridas para a Rádio Macau. O igualmente conhecido e credenciado Murray Walker (inglês) estará em Macau pela terceira vez consecutiva.

Segundo nos confidenciou Nestor Ribeiro, a ségie de emissão fica instalada, como vem sendo hábito, no Parque de Estacionamento do Hotel Oriental e na cobertura televisiva vão estar empenhadas cerca de cento e cinquenta pessoas, só da TDM. "Este é o ano em que vamos utilizar o maior número de câ-

maras", disse Nestor Ribeiro.

Este recorde (13 câmaras) justifica-se naturalmente pelo crescente interesse internacional pelo Grande Prémio. Haverá uma câmara móvel na zona das boxes, o que é novidade, assim como uma câmara num dos carros da Fórmula Três, da Malboro Racing, estudando-se a possibilidade de também instalar uma câmara numa moto da corrida do Grande Prémio, a disputar no sábado.

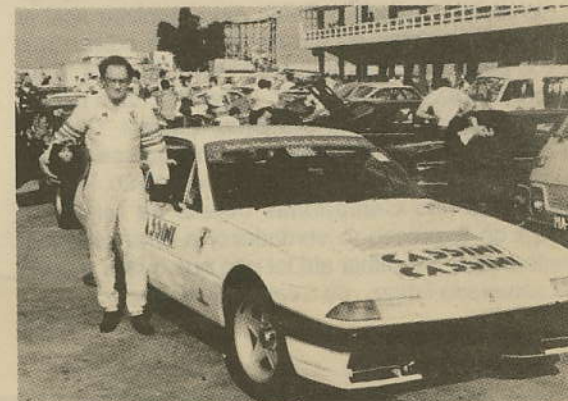
Aquele sistema obriga, segundo Nestor Ribeiro, à utilização de um helicóptero para recepção dos sinais emitidos por feixes hertzianos, vindos do automóvel e da moto (?) e dirigidos à régie de controlo. De referir que a utilização do helicóptero se desti-

na unicamente à recepção dos feixes e não a filmagens aéreas como aconteceu em 1985.

Relativamente à instalação de câmaras fixas, uma delas será este ano colocada não à entrada do Ramal dos Mouros, mas sim no topo do Ramal. Objectivo: "apanhar as ultrapassagens de frente, talvez com a desvantagem de não captar os possíveis acidentes na curva junto às Forças de Segurança", palavras de Nestor Ribeiro, que nos adiantou ir ser colocada uma câmara na curva D. Maria, que nunca foi coberta nos últimos quatro anos. É uma zona espectacular, normalmente do agrado dos "aceleras" que ali mostram as suas habilidades.

V.R.

Os bólides começam a rolar...



Phil Taylor — Director de provas há dezasseis anos...

Vêm de Hong Kong. São funcionários públicos, responsáveis em empresas privadas, profissionais capazes nos seus ramos de actividade. Até lá está um inspector chefe da polícia e um director de uma companhia multi-nacional. Têm todos um "defeito", são doidos pelo Grande Prémio de Macau. Todos os anos aqui estão para, momentaneamente, assumirem uma outra personalidade — a de responsáveis pelos diferentes aspectos das corridas no Circuito da Guia. São eles que juntamente com um outro grupo de "aficionados" de Macau (também estes funcionários públicos ou empregados em companhias privadas) — comandam realmente o Grande Prémio. As partidas, as chegadas, os acidentes, as alterações às corridas, os protestos, as desclassificações, a homologação dos lugares, a verificação e aprovação técnica dos carros e das motos, e tudo o mais que uma prova deste género envolve, têm, pela boca deles, a decisão final.

Uma equipa de 70 comissários coordenada e dirigida por um homem que desde 1973 assume ininterruptamente o cargo de Director da Prova — Phil Taylor. Director executivo da Associação Automóvel de Hong Kong, acompanha ao longo do ano diferentes aspectos organizativos relacionados com as corridas e o Circuito para, durante os quatro dias do GP (treinos e provas) "sofrer" como um danado no posto de comando da Torre de Controlo. Um homem a quem Macau deve boa parte do sucesso local e internacional do seu Grande Prémio e que merece, sem dúvida, da parte da Administração do Território, um acto de reconhecimento público.

Hoje, sábado, vieram a Macau para a grande reunião de coordenação directiva das provas do 36º GP. "Acertar agulhas", "afinar motores", rever todos os detalhes dos treinos e das corridas e coordenar tarefas com os responsáveis locais pelas áreas cruciais de apoio ao GP — Saúde (hospital, ambulâncias, equipas de urgência médica), Bombeiros (actuação rápida em qualquer ponto do circuito), Polícia (controlo e segurança do público e das viaturas), Obras Públicas (segurança técnica do circuito).

Após reunião coordenadora da parte da manhã, almoçam na lancha e inspecionam, à tarde, o circuito. À noite, festejam o S. Martinho numa unidade hoteleira do Território. Começam assim a preparar final para o 36º GP

G.P. 1989 - plano de cobertura televisiva

